

# **OS USOS E NÃO USOS DA INTERNET ENTRE ALUNOS E PROFESSORES DA FACULDADE CATÓLICA DE UBERLÂNDIA**

**José Fernando Camacho**  
Mestre em Geografia  
Faculdade Católica de Uberlândia  
camacho\_geo@hotmail.com

## **Resumo**

As novas tecnologias de informação e comunicação desenvolvidas nos últimos trinta anos do século XX e, nesta primeira década do século XXI, colocam às ciências sócias o desafio de explicar uma nova sociedade, uma nova arquitetura social. Este intenso desenvolvimento tecnológico têm, na Internet, o provedor de novos padrões de sociabilidade e, esta nova sociedade, se reflete sobre os mais diferenciados aspectos das relações entre Estados, entre Empresas e entre os Cidadãos. É, nesse sentido, que este artigo pretende investigar, de maneira preliminar, os impactos de usos e não usos da Internet entre alunos e professores da Faculdade Católica de Uberlândia, nossas preocupações recaíram, por primeiro, em analisar a intensidade e a diversidade dos usos da internet entre uma amostra de alunos e professores dessa Instituição, com o objetivo de verificar três aspectos: a infraestrutura e a capacidade de acesso a Internet que esse público alvo apresentava, as diferenças de usos entre alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem e as consequências do advento da Internet para esse processo. Procurou-se, dessa maneira compreender como nessa sociedade rede a aprendizagem virtual significa um novo mercado às Instituições e aos seus profissionais, oferece maiores oportunidades de pesquisa e exercícios sobre uma gama muito ampla de conteúdos, com ênfase muito maior a projetos e a resolução de problemas que podem transcender o espaço e o tempo da sala de aula.

**Palavras-Chaves:** Internet. Sociedade Rede. Educação. Tecnologia.

## **THE USES AND NOT USE THE INTERNET AMONG STUDENTS AND TEACHERS OF CATHOLIC UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA**

### **Abstract**

The new information and communication technologies developed in the last thirty years of the twentieth century and, in this first decade of this century, put the challenge to the social sciences to explain a new society, a new social architecture. This intense technological development have on the Internet, the provider of new patterns of sociability and, this new society, is reflected on the most unique aspects of relations between states, between Citizens and Business. It is in this sense, this article tries to investigate, in a preliminary way, the impacts of uses and not uses of the Internet among students and teachers from Catholic University of Uberlândia, our concerns fell, by the first, to analyze the intensity and diversity of uses Internet among a sample of students and teachers of this institution, in order to check three aspects: the infrastructure and the ability to access the Internet that this target had, the differences in use among students and teachers in the teaching-learning process and the

consequences the advent of the internet for this process. It was attempted, in this way to understand how this society network virtual learning means, a new market institutions and their professionals, offers greater opportunities for research and exercises on a very wide range of content, with much greater emphasis to projects and problem solving which can transcend space and time in the classroom.

**Keywords:** Internet. Network Society. Education. Technology.

## **Introdução**

A sociedade rede é uma estrutura sócio-político-econômica do nosso tempo, criada a partir das transformações ocorridas no decorrer das últimas três décadas do século XX e da primeira década do século XXI, ela constitui uma nova “arquitetura territorial” Castells (2007) das economias, da política e das relações sociais.

Tal sociedade nasce de mudanças ocorridas no interior da sociedade industrial; a crise dos modelos estatistas, a formação de uma inteligência fomentada pelos anseios de liberdade da juventude dos anos de 1960 e a intensificação dos processos de inovação tecnológica, provocaram uma reengenharia dos modelos de gestão dos Estados, das empresas, das organizações da sociedade civil, e da própria vida das pessoas.

As novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), ampliadas a partir de meados da década de 1970, contribuíram para a formação de um conjunto novo de relações entre os Estados, entre os Estados e empresas, entre as empresas, entre as empresas e os cidadãos e, entre os próprios cidadãos.

No interior dessas transformações, a riqueza das sociedades deixa de se representar exclusivamente pela produção de bens materiais; mais importante é a sua capacidade de produzir inovação e conhecimento através da criatividade e compartilhamento. Cria-se uma economia do conhecimento e da informação organizada globalmente, que se sobrepõe as relações tradicionais e localizadas.

Na análise dessas transformações vê-se que a Internet tem um papel fundamental, ela permite intra e inter-relações com distintos níveis da análise geográfica, econômica e sócio-política. Segundo Castells (2007), a formação da sociedade rede, consolidada no desenvolvimento da Internet como meio de comunicação, modificou significativamente as formas de integração das economias, das empresas, do território, do mundo da comunicação e das esferas do poder.

A troca de informações determina, de um lado, a maneira de acesso do indivíduo ao mundo e, de outro, as formas de resistência e/ou assimilação às novas civilidades e transformações de um mundo real que está em constantes alterações sociais, culturais, políticas e econômicas. O entendimento do mundo que o cerca e a simples comparação de seu cotidiano com outros é dado por tais trocas de informações, ou melhor, pela comunicação que insere o indivíduo em relações permeadas por uma horizontalidade e que são denominadas por Santos (2005:160), de “densidade comunicacional do espaço”.

A consolidação de um meio técnico científico informacional organiza uma densidade comunicacional que se sobrepõe a uma densidade informacional, segundo Santos (2005:161), “as relações informacionais são verticais; as relações comunicacionais são horizontais”. Para Santos (2005:161), a densidade informacional se daria de maneira vertical sobre o local, agindo de maneira externa ao local e induzida por atores que não necessariamente considerariam o local como espaço culturalmente significativo.

A densidade comunicacional por sua vez, é determinada horizontalmente e têm parte de seus elementos “gerados no lugar, e apenas no lugar, a despeito da origem, por acaso distante, dos objetos, dos homens e das ordens que os movem” Santos (2005:161). Nesse sentido, ela seria de maneira determinante influenciada pelo indivíduo, pela sua cultura e por toda uma simbologia que age modificando - pela via da tecnologia -, os padrões de interação que esse produz com o próprio local, com as outras escalas de relações e, principalmente com a própria tecnologia.

Essa idéia não opõe densidade informacional à densidade comunicacional, mas estabelece entre elas uma relação de correspondência em que, nas condições de uma sociedade em rede; a densidade informacional, derivada da densidade técnica organiza os processos, na medida em que “a informação se perfaz com a ação” ela permite que o local se diferencie de outros locais a partir de sua propensão a produzir múltiplas relações com outros.

A densidade comunicacional por sua vez, modifica tais processos, diferenciando os espaços na medida em que esses são constituídos por “sistemas de objetos e sistemas de ações” e tais sistemas são os elementos diferenciadores de uma sociedade, que a partir do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, se organiza numa sociedade em rede. Isso não significa que todos os lugares estejam incluídos nessa “nova” sociedade, mas todos são afetados pelos processos que derivam dela.

Nessas relações entre uma densidade informacional e uma densidade comunicacional percebem-se fases distintas da construção de uma sociedade em rede. Tal sociedade

estabelece-se por primeiro a partir de uma densidade informacional Segundo Castells (2004), ao longo da década de 1990, quando através do desenvolvimento dos sistemas de telefonia móvel e transmissão em banda larga, os usos da Internet deixaram os círculos científicos e universitários e uma grande quantidade de pessoas se apropriou da Internet para constituir suas próprias redes a partir dos seus interesses e necessidades, organiza-se definitivamente uma sociedade rede.

Surge uma estrutura social feita de redes de poder, riqueza, gestão e comunicação, que vai sendo criada dia a dia, pelas pessoas que, individual ou coletivamente, se apropriam do poder comunicador da Internet e da comunicação móvel para gerar novas formas de vida, sociabilidade e organização política.

Essa sociedade não se organiza por uma rede única, são distintas redes interconectadas e diferenciadas pela capacidade que cada sociedade apresenta de transformar a Internet e as outras redes de comunicação eletrônica em prática social. Tal capacidade é consequência direta de duas condições: em primeiro lugar, da qualidade da educação, ou seja, da inclusão do maior conjunto da população aos sistemas de educação e produção de conhecimento e, em segundo, do grau de abertura das organizações e dos agentes econômicos da sociedade à incorporação das inovações tecnológicas nos processos e nas relações.

Segundo Castells (2004, p. 36),

[...] El valor añadido de Internet em relación con otros medios de comunicación es su capacidad para recombinar productos y procesos de información en determinado tiempo, creando un nuevo resultado que es inmediatamente processado em la Rede, en un proceso interminable de producción de información, comunicación y feedback en tiempo real o en tiempo determinado (CASTELLS, 2004, p.36)

Embora, diante dessas condições, a sociedade rede apresente níveis diferentes de desenvolvimento, o que se percebe é uma contínua incorporação das TIC às atividades econômicas, políticas, culturais, sociais produzindo consequências sobre as formas de viver e fazer em todos os níveis da prática social. Aqui se coloca uma dupla preocupação, de um lado, a necessidade de entender o processo de transformação social e tecnológica a partir da emergência de redes de relações baseadas nas TIC e, de outro, identificar o que cada uma dessas redes tem de particular, ou seja, definir aqueles traços que são específicos de cada sociedade ou grupo social a partir dos níveis de educação e de tradições que esses apresentam.

## **Objetivos**

Foi com essas preocupações iniciamos nossos estudos sobre essa sociedade informacional tendo, como público alvo de nossa pesquisa, alunos e professores da Faculdade Católica de Uberlândia, aplicou-se um questionário piloto em que nos preocupamos em investigar a intensidade e a qualidade das mudanças que o advento da Internet produziu no conjunto das relações praticadas por esse nosso universo.

Com o interesse de desmistificar o debate de que as novas tecnologias de informação e comunicação reduzem as relações pessoais, nossa pesquisa deverá comprovar, assim como outros estudos já apontaram, que navegar na Internet não quer dizer estar sozinho à frente do computador, tampouco isolar-se ou sentir isolado por outros no ambiente virtual, ao contrário, uma grande parte dos internautas apontam o correio eletrônico e as comunidades virtuais como uma ferramenta de fomento de relações pessoais, familiares e profissionais.

Nesse sentido buscou-se, em primeiro lugar, analisar a capacidade de acesso à Internet no público alvo. Entendendo essa, não apenas como as infra-estruturas disponíveis, mas também, as capacidades e os conhecimentos de uma amostra de professores e alunos da Faculdade Católica de Uberlândia a respeito desse acesso.

Com esse entendimento pretendemos verificar, que o advento da Internet não significa a supressão das outras formas de comunicação e interação já estabelecidas, mas, ao contrário, a possibilidade de realizar todas (ou quase todas) essas formas anteriores através da Internet e, nesse sentido, aumentar a intensidade dessas relações sociais.

Em um segundo momento, analisamos os usos e não usos da internet no processo ensino-aprendizagem, compreendendo quais os conjuntos particulares de uso para cada grupo pesquisado e as diferentes valorizações que esses grupos dão a cada uso.

Num último momento pensaremos brevemente a respeito das consequências dos usos da Internet sobre os processos de ensino-aprendizagem seja, para complementar de maneira orientada os seus estudos, seja para realizá-los de forma autônoma.

## **Metodologia**

Para a compreensão dos usos e não usos da Internet em nosso público alvo utilizaremos como referencial teórico metodológico os trabalhos realizados pelo professor Manuel Castells e sua equipe de pesquisadores da Universitat Oberta da Catalunya. Nesses estudos analisaram-se as mudanças no sistema universitário Catalão na transição a um modelo mais adaptado às novas tecnologias de informação e comunicação.

Para tal estudo, contaremos ainda com a realização de uma pesquisa de campo entre uma amostra do universo de alunos – 268 alunos e 16 professores da Faculdade Católica de Uberlândia como forma de mensurar os usos que se dão à Internet no mundo universitário assim como as transformações que ocorrem e ocorreram como consequência desses.

### **A infraestrutura e a capacidade de acesso**

A análise da disponibilidade do acesso à Internet entre alunos e professores da Faculdade Católica de Uberlândia – MG confirma os apontamentos de outros estudos já realizados a respeito da universalização crescente das novas tecnologias de informação e comunicação. No conjunto da amostra pesquisada, 100% dos entrevistados declararam já ter tido algum acesso à Internet a partir de um dos locais apresentados – moradia, trabalho, universidade e locais públicos de acesso pago, demonstrando que, a generalização das novas tecnologias de informação e comunicação e a multiplicidade de seus usos, produziu uma infraestrutura que possibilita às pessoas, de diferentes faixas etárias, diferentes níveis qualificação e renda, alternativas diversas de acesso.

Da amostra pesquisada a absoluta maioria, 68% declarou acesso a partir do local de moradia e, desses, 98% desse acesso é realizado através de banda larga. Muito embora não se tenha quantificado a velocidade dessa banda larga, acreditamos que a popularização de planos de baixa velocidade tenha sido um fator muito importante para essas proporções.

Ainda no que toca o acesso a Internet, 56% dos entrevistados declaram como segundo ponto de acesso o local de trabalho o que indica uma crescente informatização das atividades e uma maior dependência dessas pelos múltiplos usos da internet nos ambientes de trabalho. Há que se considerar que, na amostra de professores, o local de trabalho é a própria Faculdade e, no grupo de alunos, não se perguntou o tipo de ocupação, o que não nos permite avaliar com segurança o grau de informatização das atividades de trabalho realizadas por essa parte da amostra.

No entendimento da capacidade e dos conhecimentos sobre os usos da Internet, utilizaram-se os cruzamentos da frequência do uso na internet com a intensidade de usos dessa. Com relação à frequência do uso da Internet, 58% dos entrevistados, declaram utilizar a Internet diariamente. Do conjunto desses, 72 % declararam que faziam esse uso por pelo menos de 1 a 3 horas, tal frequência e intensidade de uso possibilitou-nos estimarmos que, na amostra recolhida entre o público alvo, a capacidade e os conhecimentos sobre a internet não

são um impedimento para os seus diferentes usos, confirmando-se, nesse sentido, que o meio universitário é um ambiente muito fértil à popularização de novos padrões de informação e comunicação (TABELA 1).

Tendo como referência que a inovação constitui uma rede de relações sociais formais e informais, que tem como base um local determinado e que propiciam o desenvolvimento de ações ativas e retroativas em favor de processos de aprendizagem observa-se que para a grande maioria dos entrevistados (88%) a Internet transforma-se numa ferramenta de comunicação que se coloca a serviço das mais diferenciadas tarefas que esses se propõem a realizar no seu dia-a-dia.

TABELA 01 – Frequência e Intensidade de uso da Internet

Frequência de uso (%)		Intensidade de uso (%) diário			
Diário	Semanal	até 1 h	de 1 a 3hs	de 3 a 5 hs	Acima de 5 hs
58	42	8	72	16	4

Fonte: Pesquisa de campo. Org. CAMACHO, J.F. 2010

### **Usos e não usos da internet nas suas diferenças entre alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem**

Na análise deste segundo aspecto buscou-se entender as diferentes valorações que, professores e alunos, dão à Internet no processo de ensino-aprendizagem. De maneira geral, pode-se constatar a partir da amostra, o intenso uso da Internet como meio de comunicação, muito embora o questionário não tenha permitido relacionar o uso do e-mail com o processo de ensino aprendizagem, acreditamos que a familiaridade com esse permite outros usos da Internet que se relacionam de maneira mais intensa com tal processo.

Mais amiúde, podemos identificar duas grandes perspectivas nessas diferentes valorações; a primeira, representada por aquele grupo de respostas que apontam para a utilização da Internet como um complemento importante para a realização de atividades escolares e extraescolares. Seja para a troca de informações entre alunos, seja a consulta à bibliografia disponível, a sites recomendados e grupos de discussão, seja, de maneira negativa, a cópia de trabalhos escolares. No conjunto dos alunos entrevistados 97,5% da

amostra afirma fazer uso freqüente da Internet para a realização de atividades escolares. (TABELA 2)

Numa outra perspectiva, há aquele conjunto de entrevistados que utilizam a Internet de maneira pró-ativa, ou seja, transformam-na num instrumento importante de mudanças na relação de ensino-aprendizagem, fazendo uso das múltiplas linguagens – vídeos, músicas, indicações bibliográficas e de pesquisa, sites comunitários, grupos de discussão, ensino à distância – que a Internet pode oferecer à atividade acadêmica.

Nesse grupo, nossa amostra revelou que, exceto para o ensino à distância, ocorre uma grande utilização da Internet no grupo de professores, a totalidade desses confirmam a utilização da Internet na atividade de preparação das aulas, mas, apenas aproximadamente 12% afirmam a sua utilização em sala de aula. Outro aspecto negativo a se destacar, é o insignificante uso da Internet nos programas de ensino à distância (apenas 1 professor); a experiência muito recente de implantação desses na Instituição é um fator preponderante para tal fato.

Ainda a respeito desse aspecto, observou-se, no grupo dos alunos, uma evidência maior do uso da Internet para o complemento e, principalmente, o cumprimento das atividades acadêmicas, que do seu uso como elemento valorizador de sua formação profissional.

Tabela 02 – Atividades selecionadas que mais se realizam na Internet

<b>Quais atividades você mais realiza na web? (%)</b>					
<b>Email/Comunicação on line</b>	<b>pesquisa bibliográfica / trabalhos escolares</b>	<b>Baixar mídias/programas /músicas/vídeos</b>	<b>Grupo de discussão</b>	<b>Comunidade Virtual</b>	<b>Compras/ Op. Bancárias</b>
100	97,5	68	32	58	8

Fonte: Pesquisa de campo. Org. CAMACHO, J.F. 2010

### **Usos e não usos da internet – suas conseqüências no processo de ensino-aprendizagem**

Nossa preocupação nesse momento da pesquisa foi – sem a pretensão de discutir a compreensão das diversas correntes do pensamento pedagógico a respeito da introdução das novas tecnologias de comunicação e informação na educação -, refletir brevemente sobre em

que medida o advento da Internet pode significar mudanças significativas nos processos de ensino-aprendizagem.

Percebe-se, pelos resultados da amostra, que a aprendizagem eletrônica não modifica de todo os momentos fundamentais da aprendizagem presencial. No seu exercício, os estudantes continuam lendo livros, assistindo aulas, observando fenômenos, discutindo-os, exercitando determinadas atividades e sendo presencialmente avaliados, mas cria-se cada vez mais um ambiente de transição, de um modelo plenamente presencial para o conjunto das atividades que envolvem a relação ensino-aprendizagem a um modelo que transformará a natureza do ensino e da relação professor aluno.

Essa realidade confirma-se na amostra pesquisada, quando perguntada sobre as expectativas criadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação sobre os processos de ensino aprendizagem, tanto o grupo dos alunos, quanto o dos professores reconhecem a natureza transformadora dessas tecnologias e da Internet.

Nesse momento de transição vivido observam-se dois efeitos diretos do uso da internet sobre a relação ensino aprendizagem. O primeiro deles, negativo para tal relação, pois quando o uso da Internet é realizado por estudantes imaturos, incapazes de aprender autonomamente, ou apressados em completar de maneira menos criteriosa os seus cursos, os custos para a implantação de tais sistemas de tecnologia serão maiores que os benefícios criados pelos mesmos.

De outro lado, a aprendizagem virtual é positiva, desde que seja usada como um complemento para ampliar os processos de ensino-aprendizagem, se integrando de maneira planejada ao conjunto das grades presenciais e com objetivos claros de ensino.

## **Conclusões**

A análise dos dados apresentados anteriormente nos remete a três questões importantes a serem respondidas nessa breve conclusão. A primeira é que se coloca inquestionável a importância dos diferentes usos da internet para o público universitário. A proliferação das alternativas de acessos – discados, banda larga e telefonia móvel e a implantação de provedores institucionais permitiram que, alunos e professores, pudessem usufruir das facilidades da comunicação e informação em tempo real. Nesse aspecto a questão essencial não é a incapacidade ou impossibilidade das pessoas ao acesso a Internet, mas a forma como esse acesso é realizado.

Outra questão a ser colocada são as potencialidades do uso da Internet, ou seja, as diferentes utilizações realizadas pelo público analisado. Nessa direção vê-se um uso limitado e diferenciado por parte dos dois grupos estudados - alunos e professores. No grupo dos alunos têm maior importância os usos dirigidos a realização das atividades curriculares – pesquisas a bibliografias digitalizadas, consultas a sites de informações/procura, visitas a portais de notícias e download de mídias. No grupo dos professores, repetem-se os usos praticados pelos alunos, mas verifica-se uma preocupação maior com usos mais valorativos da internet – participação de grupos de discussão, comunidades virtuais ligadas às questões profissionais. Nos dois grupos a principal limitação no uso da Internet está na insignificante exploração dessa para usos que conduzam a uma aprendizagem virtual e a modelos de ensino informato-orientados.

Essa limitação discutida no parágrafo anterior constitui-se na terceira questão a se responder, ou seja, quais as conseqüências da Internet sobre as mudanças na relação ensino-aprendizagem. A esse respeito nos parece que o advento das novas tecnologias de informação e comunicação e, em especial, da Internet tem produzido dois caminhos distintos; o primeiro representado pela tentativa de se transformar aquilo que era antes presencial agora em virtual; entendemos que esse não é o melhor caminho para a construção de uma formação acadêmica responsável, diante das novas relações que as tecnologias de informação e comunicação possibilitam não se trata de colocar padrões de ensino aprendizagem clássicos sobre novas roupagens, mas, ao contrário, entendê-los a partir da lógica da organização de uma sociedade rede.

Nessa sociedade rede a aprendizagem virtual significa um novo mercado às Instituições e aos seus profissionais, oferece maiores oportunidades de pesquisa e exercícios sobre uma gama muito ampla de conteúdos, com ênfase muito maior a projetos e a resolução de problemas que podem transcender o espaço e o tempo da sala de aula, ela possibilita a alunos e professores a oportunidade de repensar os processos de ensino-aprendizagem libertando-se da necessidade de estar diariamente num lugar e hora determinados.

## **Referências**

CARLOS, Ana Fani A. Definir o lugar? In: **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em redes – A era da informação: economia, sociedade e espaço e cultura**. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **La sociedad red: una visión global.** Madrid: Alianza Editorial, 2006.

CASTELLS, M.; TUBELLA I.; SANCHO T.; ROCA M. **La transición a la sociedad red.** Barcelona: Editorial Ariel S.A., 2007.

DIAS, C. L.; SILVEIRA, R. L. L. **Redes, Sociedades e Territórios.** Sanat Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

MARTINS, H. E. P. **Inovação Tecnológica, Ambiente Institucional e Setor Empresarial: alguns indicadores de Minas Gerais e do Rio de Janeiro na década de 1990.** Economia – Ensaios, Uberlândia, v. 18 – 19, p. 107 – 122, 2004.

NEVES, R. **O Novo Mundo Digital: você já está nele: oportunidades, ameaças e as mudanças que estamos vivendo.** Rio de Janeiro: Relume Dmará, 2007.

NIE, N.; ERBRING, L. **Internet and society: a preliminary report.** Stanford Institute for the Quantitative Study of Society, Stanford University, 2002.

PROGRAMA INTERNACIONAL DE TRABAJO DE LA UIA 1999. CIMES. Lleida (Espanña), jul.,1998. **Documento inicial del programa CIMES.** Disponível em: <[www.paeria.es/cimes](http://www.paeria.es/cimes)>. Acesso em: dez. 2009.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 170 p., 2005.